

## ESTUDO DA SITUAÇÃO AMBIENTAL DO MANGUEZAL E DAS PRAIAS DA CIDADE DE NATAL-RN

Ana Karla Costa de Oliveira<sup>1</sup>

Joseane Schmidt dos Santos<sup>1</sup>

Pamela Melo da Rocha<sup>2</sup>

Samuel da Silva Guedes<sup>3</sup>

### Saúde, Segurança e Meio ambiente

#### RESUMO

O enfoque do trabalho é analisar os conhecimentos da população acerca das condições ambientais da Praia do Forte e do manguezal, presentes na Zona Leste da cidade de Natal-RN, e, a partir dos resultados obtidos de questionários aplicados, propor ações que melhorem as condições desses ecossistemas, assim como, ações que possibilitem a transformação do modo de pensar e agir do cidadão para viabilizar a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi, primeiramente, bibliográfica, pois baseou-se em materiais já elaborados para obtenção de maiores conhecimentos acerca da temática estudada, exploratória devido ao levantamento bibliográfico feito para estimular a compreensão e descritiva, pois utilizou-se como técnica de padronização de coleta de dados um questionário online com onze perguntas objetivas (respondidas por cem participantes), no intuito de estudar e analisar características, opiniões e atitudes da população que frequenta ou apenas transita pela região onde se localiza o manguezal e a Praia do Forte. Os resultados demonstraram que a população detém uma preocupação com esses ecossistemas, porém também explicitam uma certa acomodação frente a atual situação em que esses se encontram. Conclui-se que, mediante os resultados obtidos, é imprescindível a conscientização da população sobre sua interação com a natureza e seus recursos naturais e a importância de se efetivar um desenvolvimento sustentável para promoção de uma relação harmônica com o meio ambiente, assim como, a reivindicação por maiores atitudes advindas do poder público, haja vista, as condições atuais da zona costeira e seus ecossistemas.

**Palavras-chave:** Manguezal; Praia; Poluição; Conscientização Ambiental.

#### INTRODUÇÃO

A inserção de novas tecnologias na sociedade atual, sem nenhum planejamento ou reflexão sobre as consequências, interfere na sustentabilidade, o que acarreta problemáticas ambientais; este fator está relacionado ao desequilíbrio entre o crescimento da população e a extração abundante dos recursos naturais e o mau gerenciamento dos resíduos sólidos segundo a ideia de Ramos (2010).

---

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais; [pamela\\_melorochoa@outlook.com](mailto:pamela_melorochoa@outlook.com).

Prof. Ana Karla Costa de Oliveira, da Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal-Central, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, [akc2ifrn@gmail.com](mailto:akc2ifrn@gmail.com).

<sup>2</sup>Aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental, IFRN, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, [nani.schmidts@gmail.com](mailto:nani.schmidts@gmail.com).

<sup>3</sup>Aluno do Curso Técnico em Controle Ambiental, IFRN, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, [samueldasilvaguedes@gmail.com](mailto:samueldasilvaguedes@gmail.com)

Assim, de forma silenciosa e menos perceptível, zonas costeiras, mares e oceanos de todo o mundo também sofriam gradativamente os efeitos da expansão da ocupação e dos usos humanos, sem receber a devida consideração (MMA, 2010). Possíveis soluções para minimização desses problemas são o desenvolvimento de uma conscientização e mudança de hábitos da sociedade, objetivando tornar cada cidadão uma parte ativa nessa teia de relacionamento entre o homem e o meio ambiente, haja vista que, durante a maior parte das últimas décadas, a preocupação da população se concentrou prioritariamente na proteção dos ecossistemas terrestres diz Philippi Jr(2014).

Deste modo, estudos de abordagem foram realizados no manguezal e Praia do Forte (locais de grande relevância no âmbito ambiental e socioeconômico) em Natal-RN, pois a cidade tem o turismo como grande atividade econômica (BELTRÃO, 2017); assim sendo, a preservação desses ecossistemas é essencial para seu desenvolvimento, tendo em vista que podem não receber o devido cuidado e importância, tanto da parte do governo, quanto da população.

Diante do exposto, o artigo tem por objetivo analisar os conhecimentos da população acerca das condições ambientais da Praia do Forte e do manguezal presentes na Zona Leste da cidade de Natal-RN e propor soluções que melhorem as condições desses ecossistemas, assim como, ações que possibilitem a transformação do modo de pensar e agir do cidadão para viabilizar a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente.

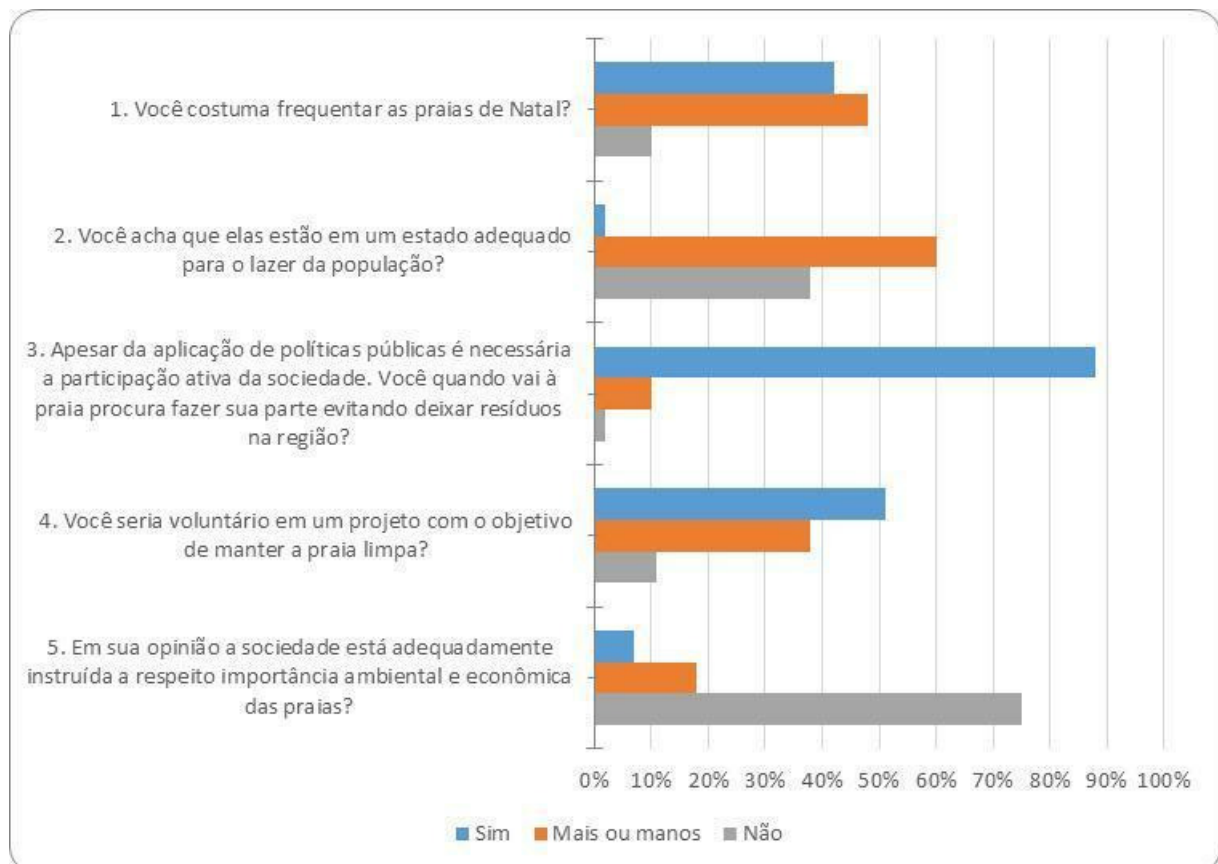
## **METODOLOGIA**

O estudo teve como foco a análise e proposição de melhorias para o manguezal e a Praia do Forte da cidade de Natal-RN, a partir da aplicação do questionário online com 11 perguntas objetivas, respondidas por 100 participantes, e da observação dos fatores que contribuem para a crescente poluição desses ecossistemas. Detendo a preocupação de seguir as diretrizes e normas da Resolução CNS n.466/12 (Brasil, 2012) para assegurar o anonimato, a dignidade, liberdade, segurança e bem-estar dos praticantes na realização do questionário. Sendo caracterizada como uma pesquisa de cunho exploratório, pois fez-se um levantamento bibliográfico para promover uma melhor compreensão do assunto, descritiva devido ao questionário online para analisar as opiniões e atitudes da população sobre a atual problemática da poluição que impacta diretamente e/ou indiretamente o manguezal e a Praia do Forte. E por fim, uma pesquisa bibliográfica, pois baseou-se em materiais já elaborados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se, a partir das respostas das questões 2 e 10, que muitos participantes estão confortáveis com o atual estado das praias e que essas detêm qualidade razoável, mesmo diante do lançamento de esgoto doméstico, oriundo dos condomínios a beira mar, e de toda poluição dos resíduos sólidos, observados ao longo da visita em campo. Contudo, mostraram-se preocupados com as condições desse ecossistema e dispostos a zelar por ele, segundo as respostas das questões 3, 4, 5, 6, 9 e 11. A respeito do manguezal, a maioria declarou saber sobre sua relevância, de acordo com a questão 7, entretanto, afirmaram que esse detém atenção necessária para seu bom desenvolvimento, segundo a questão 8, demonstrando uma falta de conhecimento, pois o manguezal sofre com as atividades antrópicas advindas da população ribeirinha e demais, que lançam seus efluentes sem tratamento e acumulam resíduos sólidos que poluem a água, o solo e o ar.

Gráfico 1 – Respostas das questões 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário online.



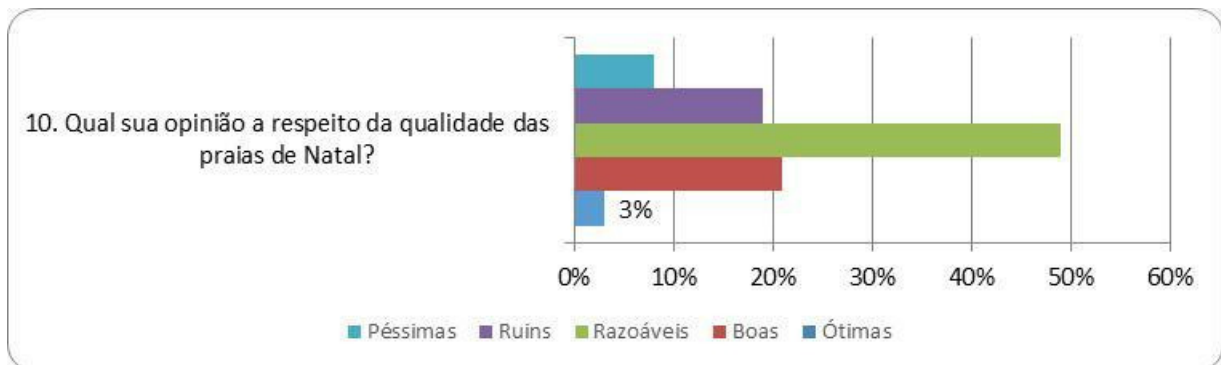
Fonte: autoral, 2018

Gráfico 2 – Respostas das questões 6, 7, 8 e 9 do questionário online.



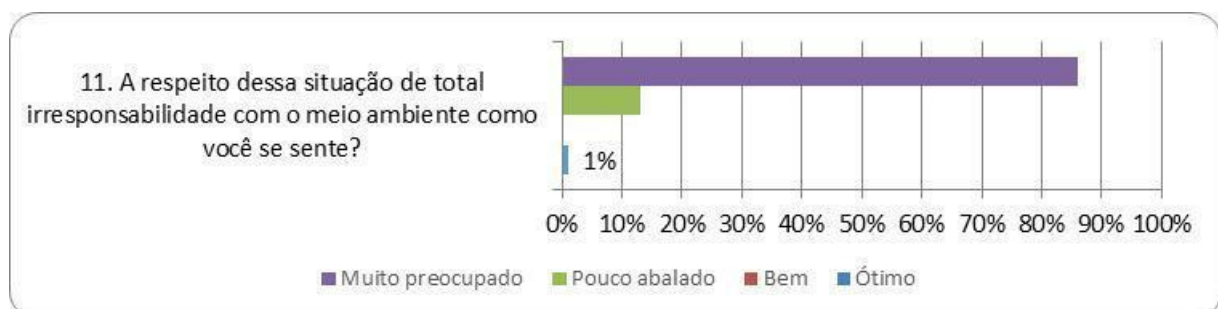
Fonte: autoral, 2018

Gráfico 3 – Resposta da questão 10 do questionário online.



Fonte: autoral, 2018

Gráfico 4 – Resposta da questão 11 do questionário online.



Fonte: autoral, 2018

## CONCLUSÕES

Diante os resultados obtidos é imprescindível a conscientização da população sobre sua dependência dos recursos naturais e a importância do desenvolvimento sustentável para promoção de uma relação harmônica com o meio ambiente. Para tal propõem-se a elaboração de um projeto social de educação ambiental para toda população, de um curso para manejo de resíduos sólidos para os ambulantes e donos de quiosques na beira mar, maior fiscalização dos órgãos ambientais e investimento em pesquisas para minimizar a poluição da zona costeira, além da viabilização do turismo ecológico. Tais medidas já seriam transformadoras para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente, da sociedade e da economia da cidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013

BELTRÃO, Marx. **Turismo, Economia e Sustentabilidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/turismo-economia-e-sustentabilidade/393037>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Gerenciamento Costeiro no Brasil. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro>>. Acesso em: 01 abr. 2018

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2014. 21 p.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza. Uma contribuição para o debate na educação ambiental. **Ambiente & Educação: Revista de educação ambiental da FURG**, Rio Grande, v. 15, n. 1, p.67-91, 2010. Semestral.

Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/905>>. Acesso em: 29 Abril. 2018